

**SURDEZ E EXPRESSÕES METAFÓRICAS:  
PELA SINGULARIDADE DO LETRAMENTO**

Daniele Barboza Moura (INES)  
[danielebmoura@ig.com.br](mailto:danielebmoura@ig.com.br)

**1. Introdução**

Ao ouvir a seguinte frase *João enfiou o pé na jaca*, você irá imaginar que João ultrapassou os limites, bebeu ou comeu demais. Na verdade por ser uma expressão idiomática comum de nossa língua portuguesa, sabemos perfeitamente do que se trata. Porém se repetirmos esta mesma frase para alguém que não tem conhecimento do nosso idioma, acredito que esta pessoa irá imaginar que o João de fato, no sentido denotativo da expressão, enfiou o pé na jaca formando uma imagem visual desta expressão.

Para tal compreensão linguística de determinadas expressões, é preciso que o indivíduo esteja envolvido no contexto da situação e na cultura em que surgem cada vez mais novas expressões metafóricas e com elas novos significados a termos antigos. Bakhtin, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, afirma de que a língua é viva e evolui historicamente na comunicação verbal concreta. Isto realmente é o que acontece com nossa língua ao longo dos tempos, são empréstimos linguísticos, novos significados, neologismos, são diversas as variações. Sob esse aspecto é fundamental que o educador esteja atento a essas transformações, principalmente quando estes são falantes da língua brasileira de sinais e para estar inseridos na sociedade precisam aprender a modalidade escrita da língua portuguesa.

Vygotsky (1934) já afirmava que o desenvolvimento dos processos cognitivos interfere no modo de interpretar os signos, pois para o autor, a formação dos signos é composto de significado (sentido) e de um significante (o vocábulo, em si mesmo, a “imagem” acústica) que se altera para o indivíduo de acordo com o desenvolvimento de seus processos cognitivos. Com isso podemos afirmar que o significado das palavras é um processo mental que está diretamente ligado à fala, deste modo, ambos se complementam. Mas como fica a situação do sujeito surdo? Uma vez que sem o “feedback auditivo” a audição, que significado terá essa fala e como será o processo de significação para o ele? É importante ressaltar que as expressões idiomáticas são próprias de cada língua e quando

o assunto é interpretação e tradução para uma língua distinta, como é o caso da língua de sinais, elas não podem ser realizadas ao pé da letra, pois acarreta prejuízo na compreensão e perdendo o sentido real da expressão.

Outro ponto importante é que o surdo possui a sua língua própria, a libras, porém, por ser considerada uma língua ainda ágrafa, esse aluno precisa aprender a língua portuguesa, em sua modalidade escrita incluindo a leitura e produção de texto. Por essas expressões terem um valor conotativo e em sua maioria carregam um valor metafórico intenso se torna difícil relacionar as expressões em língua portuguesa para a língua de sinais, já que ambas possuem estruturas gramaticais próprias e distintas. É necessário pontuar duas questões: a libras é a língua natural do sujeito surdo e está é definida como L1 já a modalidade escrita da língua portuguesa é classificada de L2, por ser a segunda língua aprendida pelo surdo.

No entanto, o processo de letramento não se restringe apenas na decodificação das letras, é mais amplo, de acordo com Kleiman (1995, p. 19) o processo de letramento é definido hoje como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. Dessa forma podemos afirmar que o letramento é uma prática social de leitura e escrita, assim como os eventos em que essas práticas são postas em ação e as consequências dela sobre a sociedade.

## **2. O processo de letramento**

Na questão do letramento não podemos desconsiderar que para desenvolver a escrita ou até mesmo aprender outra língua, é necessário termos uma língua materna. Emilia Ferreiro (1993) diz que no início desta aquisição, todos usam uma língua materna como apoio suporte na escrita, mas tarde, porém, todos esses símbolos se dissociam e tornam-se próprios. Por esse motivo é fundamental assegurar o ao sujeito surdo a aquisição de sua língua materna, libras. Esta será a L1 e é esta que irá oferecer subsídios para o desenvolvimento simbólico, linguístico e semântico para a aprendizagem da L2 que aqui se refere à língua portuguesa na modalidade escrita. É importante ressaltar que para que haja aprendizagem de uma segunda língua (língua portuguesa) é necessário que esse aluno tenha um bom repertório semântico e linguístico de sua língua materna.

O processo de letramento do aluno surdo tem uma grande ferramenta, que é a imagem visual contextualizada. Sendo que esta imagem deve estar inserida em um contexto, não se referindo a qualquer imagem aleatória, descontextualizada. O importante na compreensão da dinâmica dialógica que podemos ter ao ver textos, imagens, propagandas é compreender as significações que estão por trás destes signos visuais existentes na mídia, nos jornais, revistas e em outros portadores de textos.

É através da visão que o surdo entra em contato com o mundo, uma vez que sua língua materna é visoespacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. A imagem torna-se aliada no processo de letramento, pois com a ausência da audição é através da visão que o indivíduo surdo apreende sua língua. (FERNANDES, 2005). E partindo desta premissa é possível desenvolver ações a fim de favorecer um letramento visual que servirá de apoio no processo de aquisição da escrita na L2.

Nos dias de hoje com os avanços tecnológicos o apelo visual são cada vez maiores, as imagens muitas vezes, dizem mais do que quando pronunciamos palavras. Entretanto, há diversas formas de gêneros textuais que estão em nosso contexto social e muitos são isentos de palavras e mesmo com a ausência dessa escrita é possível compreender a mensagem.

Podemos observar que no caso de uma criança, ainda em fase inicial do processo de letramento, na educação infantil, ao visualizar, por exemplo: uma capa de um livro, ela desenvolve estratégias próprias de como deduzir e entender através da às imagens apresentadas naquele contexto. O mesmo acontecerá com o sujeito surdo, a partir das imagens ele irá levantar hipóteses sobre determinado assunto. Importante ressaltar que em ambas as situações será preciso que estes utilizem a sua vivência para realizar tais inferências, pois como vou descrever algo ou levantar hipóteses se desconheço a imagem a ele relacionada. É preciso que essa imagem tenha um sentido para esse sujeito.

Vejamos o exemplo a seguir:



Se tivermos um pouco de conhecimento, saberemos apenas pela leitura da imagem que a matéria desta revista trata de um acontecimento recente em nosso País. Essa inferência aconteceria devido ao meu conhecimento de mundo, pois o sujeito iria relacionar com imagens armazenadas.



O interessante é que o nosso mundo é repleto de imagens seja nas representações visuais assim como nas imagens mentais (SANTAELLA, 2008). Por estarem presentes em nosso contexto e por termos diversas formas de apresentá-las, são indispensáveis o sujeito ter a oportunidade de conhecer e ter acesso às diversas linguagens. Santaella divide a imagem em dois domínios: o primeiro refere-se às imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas. Essas imagens são signos que representem nosso meio ambiente visual e são portadores de texto e auxiliam no processo de letramento. O segundo domínio é o imaterial, pois diz respeito à imagem construída em nossa mente. Claro que essa imagem mental é influenciada, em alguns momentos, pela vivência de mundo. Entretanto é a interpretação do indivíduo, portanto sendo única.

Logo sendo o homem um ser social, este precisa conhecer e saber utilizar as diferentes linguagens, pois estas servirão de ferramentas para que este indivíduo possa inserir-se na sociedade. É interessante observarmos o papel da linguagem no cotidiano humano e como o uso de variadas formas de comunicação contribui na construção de uma relação social que será contínua.

Nestas relações sociais é importante destacar as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita que estão presentes também nas relações, já que estas não acontecem apenas, por meio da oralidade, em alguns contextos a língua escrita também esta presente e esse indivíduo deve estar preparado para compreender seu papel dentro deste grupo social.

### **3. *Expressões metafóricas – As imagens aliadas no processo de letramento***

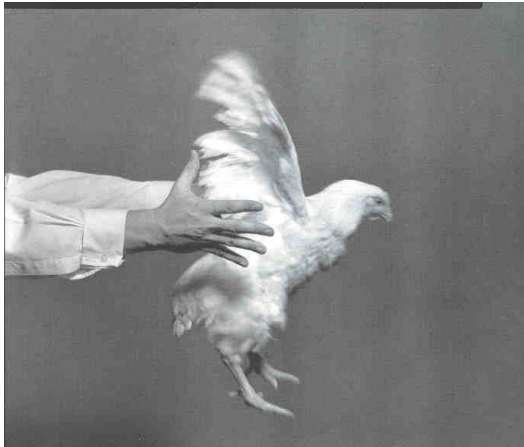
Houve um tempo em que o termo metáfora esteve sempre relacionado aos textos literários. Como passar do tempo a metáfora se tornou mais presente em nosso dia a dia. Seja em jornais e revistas, noticiários ou até mesmo nos discursos políticos, a metáfora surge como forma de agir e interagir com os acontecimentos do mundo.

Segundo Lakoff e Turner (1989, *apud* CARVALHO, 2003), a metáfora é uma figura de linguagem que compara seletivamente destacando as qualidades de um sujeito consideradas importantes para aquele que a usa. Para eles, a metáfora é uma ponte que liga domínios semânticos di-

ferentes fazendo, assim, com que percebamos novos caminhos para a compreensão do sujeito. A metáfora é uma maneira de expandir os significados de palavras além do literal ao abstrato e uma maneira de expressar o pensamento abstrato em termos simbólicos.

Os fotógrafos Marcelo Zocchio e Everton Ballardin (1999) resolveram transformar as famosas expressões idiomáticas em fotografias e publicaram em 1999 o Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas. Com o intuito de brincar com os ditos populares, esses fotógrafos fizeram com que o olhar e a reflexão sobre o escrito fossem além das metáforas. Observar as imagens e remetê-las ao contexto utilizado é um processo muito rico.

Observe: “*soltar a franga*”:



Liberar-se, desinibir-se

Galinha ouriça-se ao ser solta

Mãos soltam galinha

Realizarmos esse processo em nossa mente é fácil, já que essas expressões fazem parte do nosso contexto, de nossas vivências. Entretanto, para o surdo esse processo é difícil, pois a expressão idiomática é própria de cada língua e na libras as expressões idiomáticas possuem um outro sentido que quando traduzidas para o português muitas vezes perde-se a ideia a ser representada, como vimos anteriormente. Uma vez que

<sup>1</sup> Exemplos elaborados a partir da leitura de Zocchio e Ballardin (1999).

as expressões são únicas em cada língua e algumas estão relacionadas a grupos sociais e a momentos da história de um determinado grupo como exemplificado na imagem da capa da revista *Veja* sob o título *O natal dos Safados*; como aproveitar tais expressões em sala de aula, qual a sua contribuição no processo de letramento do sujeito surdo?

Devido ao aluno surdo entrar em contato com o mundo através da visão, é interessante trazer para este grupo imagens que se relacionam no contexto e momento social em que se encontram. Até porque o letramento vai além da simples decodificação de letras, pois o sujeito pode ser alfabetizado, decodificar letras e não compreender as “entrelinhas” de um determinado texto. É indispensável que o aluno tenha a oportunidade de acessar diversos portadores de textos e compreender a função de cada um. Essa é uma das funções da imagem, bem como as expressões idiomáticas que carregam um enorme sentido conotativo, não devendo ser levadas ao pé da letra. Uma vez que por possuírem um sentido figurado é sujeita a ter numerosas interpretações.

Para que tal processo aconteça é preciso que faça sentido para o aluno, não basta levar imagens, fotografias, como as apresentadas nos exemplos anteriores, para dentro de sala de aula sem que estas tenham sentido para os educandos. Ao citar as expressões idiomáticas vejo que são aliadas sim no processo de letramento, uma vez que se faz necessário ao sujeito surdo a aprendizagem da modalidade escrita da língua portuguesa, porque não propiciar de forma visual o contato com a outra língua não havendo a necessidade, em um primeiro momento, em usar as formas escritas para a apresentação do outro idioma.

A História nos mostra que desde o início das civilizações o homem, para transmitir pensamentos e comunicar-se, produzia sons e gestos que ao longo dos tempos foram se estruturando e dando lugar a linguagem oral, gestual e a sua representação através de imagens pictográficas, que em sua maioria era representada através de desenhos. Kato (1995) nos afirma que o desenho do homem primitivo criado sobre a superfície de algum objeto tinha para ele, em um primeiro momento, a função de expressar suas ideias visualmente, enquanto a fala era sua expressão auditiva.

Entretanto com o passar do tempo à escrita tornou-se um grande status e hoje em dia não dominá-la é fazer parte de um grupo que vive a margem da sociedade. E isso é o que vem acontecendo com diversos grupos, principalmente os surdos. Por isso afirmo que o papel da escola é

fundamental na inserção deste grupo no universo letrado, pois a escola enquanto instituição social deve possibilitar o aluno a entrar em contato com diversas formas de linguagem, pois só assim este sujeito estará apto a interagir e vivenciar as inúmeras experiências de letramento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992ª (original de 1929).

CARVALHO, Sérgio N. de. A metáfora conceitual: uma visão cognitivista. In: SILVA, José Pereira da. (Org.). *Língua e Cultura – Cadernos do CNLF*, ano VII, nº 12, p. 52-63. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/VIICNLF/anais/caderno12-04.html>.

FERNANDES, Eulália. (Org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Editora Ática. São Paulo, 1999.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LODI, Ana Cláudia B. et al. (Orgs.). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 1ª edição, São Paulo: Iluminuras, 2008.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>.

ZOCCHIO, Marcelo e BALLARDIN, Everton. *Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas*. São Paulo: Dorea Books, 1999.